

Agressividade e virulência de isolados de *Fusarium oxysporum* f. sp. *cabense* provenientes de regiões produtoras de banana do Brasil

Laryssa Andrade da Luz Santos¹, Lindinéia Rios Ribeiro¹, Sebastião Oliveira e Silva¹, Carlos Augusto Dórea de Bragança¹, Edson Perito Amorim², Fernando Haddad²

¹UFRB - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas, laryandradee@hotmail.com, neiarios@hotmail.com, sebastiao.silva@colaborador.embrapa.br, cbraganca@ufrb.edu.br ²Embrapa Mandioca e Fruticultura, Cruz das Almas, edson.amorim@embrapa.br, fernando.haddad@embrapa.br

A banana (*Musa spp.*) é a fruta mais consumida no mundo. A ocorrência de doenças como o mal-do-Panamá, que é considerado um dos principais fatores limitantes da cultura, é preocupação constante. O mal-do-Panamá é causado pelo fungo habitante do solo *Fusarium oxysporum* f. sp. *cabense* (Foc) e tem sido historicamente uma das doenças mais destrutivas da bananeira. O uso de cultivares resistentes é a estratégia de controle mais eficiente, porém tal eficiência pode ser ameaçada pelo aparecimento de novas variantes do patógeno. Assim, é de fundamental importância a caracterização de Foc presentes em áreas produtoras de banana do Brasil quanto à agressividade e virulência. Essas informações tem a finalidade de direcionar estratégias para a obtenção de variedades resistentes. O objetivo deste trabalho foi avaliar a agressividade e virulência de isolados de Foc, isolados de bananeiras do tipo Cavendish e Prata das regiões Sul e Sudeste. Foram utilizados 24 isolados incluindo o isolado padrão CNPMF 0801 - raça 1 de Foc. Individualmente os isolados foram inoculados nas cultivares Maçã, Prata Anã, Pacovan e 'BRS Princesa' com suspensão de esporos na concentração de 1×10^6 microconídios/mL. As raízes das plantas foram imersas na suspensão de conídios por 40 min e em seguida plantadas em tubetes contendo substrato vegetal + vermiculita. As avaliações de severidade foram iniciadas 15 dias após o plantio, com o aparecimento dos primeiros sintomas externos, e em intervalos de 8 dias, até 85 dias após a inoculação ou morte da planta. A escala proposta por Mohamed et al (1999) foi utilizada para as avaliações dos sintomas externos e a de Cordeiro et. al. (1993) para os sintomas internos. A partir dessas notas foram calculados os índices da doença (ID) para sintomas externos e internos utilizando a fórmula de McKinney (MCKINNEY, 1923). Para o desenvolvimento da doença ao longo do tempo foi calculada a área abaixo da curva de progresso da doença (AACPD) utilizando os índices de doença dos sintomas externos. Os resultados foram submetidos à análise de agrupamento pelo método K-médias no Programa R (R CORE TEAM R, 2014). Alguns isolados apresentaram maior severidade e comportamento diferenciado de acordo com a variedade utilizada. Em virtude da alta variabilidade genética do patógeno, o estudo populacional do mesmo auxilia o programa de melhoramento genético da bananeira visando a resistência ao mal-do-Panamá.

Significado e impacto do trabalho: O Foc é considerado atualmente a maior ameaça da bananicultura mundial, principalmente pelo aparecimento de uma nova raça que afeta bananas do grupo Cavendish. Essa nova raça não ocorre no Brasil, porém relatos de Cavendish sendo afetado por Foc são constantes no país quando as plantas estão sujeitas a algum estresse biótico ou abiótico. O surgimento de variantes no Brasil é preocupação constante e a caracterização de novos isolados provenientes de variedades consideradas resistentes, como o grupo Cavendish, é de fundamental importância para utilização no delineamento de estratégias de seleção de genótipos resistentes.